

## DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA SETEMBRO DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas registrou queda de 2,1% no volume de vendas em setembro de 2016, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Esse resultado pode ser conferido na Tabela 1, onde se encontram os valores das variações no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e dos estados da Região Nordeste. Este resultado foi influenciado pela queda das atividades que representam o principal impacto na formação da taxa global do varejo que são: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, e de Móveis e eletrodomésticos.

Tabela 1: Índice e variação do volume de vendas no comércio varejista Brasil e dos estados do Nordeste –setembro de 2016

Unidade da Federação	Índice de volume <sup>(1)</sup>	Variação (%)				
		Mensal <sup>(2)</sup>			Acumulada <sup>(3)</sup>	
		jul/16	ago/16	set/16	No ano	12 Meses
<b>Brasil</b>	<b>96,9</b>	<b>-5,6</b>	<b>-5,5</b>	<b>-5,9</b>	<b>-6,5</b>	<b>-6,6</b>
<b>Nordeste</b>	<b>95,4</b>	<b>-9,3</b>	<b>-7,3</b>	<b>-7,4</b>	<b>-8,8</b>	<b>-9,2</b>
Maranhão	102,3	-10,8	-7,5	-7,5	-7,5	-8,6
Piauí	93,0	-11,2	-9,8	-9,4	-8,4	-8,3
Ceará	99,5	-6,4	-6,7	-7,0	-6,7	-6,5
Rio G. do Norte	97,9	-9,9	-10,9	-9,8	-9,8	-9,2
Paraíba	100,8	-9,0	1,3	-0,8	-3,7	-7,0
Pernambuco	91,8	-9,6	-10,1	-8,3	-10,7	-10,9
<b>Alagoas</b>	<b>96,8</b>	<b>-4,6</b>	<b>-1,2</b>	<b>-2,1</b>	<b>-7,0</b>	<b>-7,8</b>
Sergipe	87,3	-9,1	-8,2	-9,3	-12,3	-11,7
Bahia	89,0	-13,1	-12,2	-12,0	-12,9	-12,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

<sup>(1)</sup> Base: 2011 = 100

<sup>(2)</sup> Base: Igual mês do ano anterior = 100

<sup>(3)</sup> Base no ano: Igual período do ano anterior = 100, Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

<sup>(4)</sup> Os Dados para a Região Nordeste foram calculados por média Aritmética dos estados que a compõem.

Percebe-se, na Tabela 1, que o comércio varejista de Alagoas, apresentou queda, percentualmente, em ritmo menor do que o nacional e o nordeste, durante o período analisado, os quais apresentaram valores de (-2,1), (-5,9) e (-7,4), respectivamente. Todos os estados do nordeste tiveram quedas nas vendas varejistas, no entanto, cabe destacar que Alagoas teve a segunda menor retração (-2,1), ficando atrás, apenas, da Paraíba (-0,8). Esta situação foi influenciada pelo ambiente econômico do país, que provocou uma elevação na inflação e nos juros, inibindo o consumo e gerando um baixo desempenho do comércio varejista.

Para melhor evidenciar o comportamento do comércio varejista alagoano, será analisado a seguir alguns pontos importantes que afetam diretamente o volume de vendas como: inflação, mercado de trabalho, inadimplência entre outros.

A inflação é o processo de aumento generalizado dos preços dos bens e serviços transacionados na economia (Varian, 2006), resultado de uma contínua perda do poder aquisitivo da moeda. Diante desta premissa que afeta diretamente o volume de vendas do comércio, e tomando como base o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para a cidade de Maceió, verificou-se que este apresentou um valor de 0,50% para o mês em questão. Ao comparar o índice com o mesmo período do ano de 2015 (0,44%), constata-se uma variação de 13,63%. As taxas acumuladas para o IPC do ano (janeiro à setembro de 2016) e dos 12 meses (outubro 2015 a setembro 2016) foram respectivamente de 6,39% e 9,03%.

Na Tabela 2 encontra-se os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente a setembro de 2015 e 2016. Observou-se que o saldo de empregos formais na economia alagoana apresentou um crescimento de 13.395 postos de trabalho no mês analisado, este resultado foi influenciado pelo início da safra no segmento sucroenergético, gerando uma expectativa de melhora do poder aquisitivo das famílias e por conseguinte no consumo, influenciando, deste modo, o desempenho das vendas do comércio varejista de Alagoas.

Tabela 2: Estoque de emprego formal em Alagoas, para setembro de 2015 e 2016

SETORES	2015		2016	
	Saldo no Mês	Saldo no Ano	Saldo no Mês	Saldo no Ano
Extrativa mineral	-15	3	0	-16
Indústria de transformação	10.735	-12.560	11.087	-9.053
Serv indust de util pública	40	65	16	33
Construção civil	-396	-2.740	-106	-4.209
Comércio	-27	-2.403	90	-3.531
Serviços	913	4.206	385	630
Administração pública	5	-43	0	-9
Agropecuária	-48	-449	1.923	-402
<b>TOTAL</b>	<b>11.207</b>	<b>-13.921</b>	<b>13.395</b>	<b>-16.557</b>

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Para esta análise, é importante observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos. O Gráfico 1 demonstra as informações sobre o total de endividados.

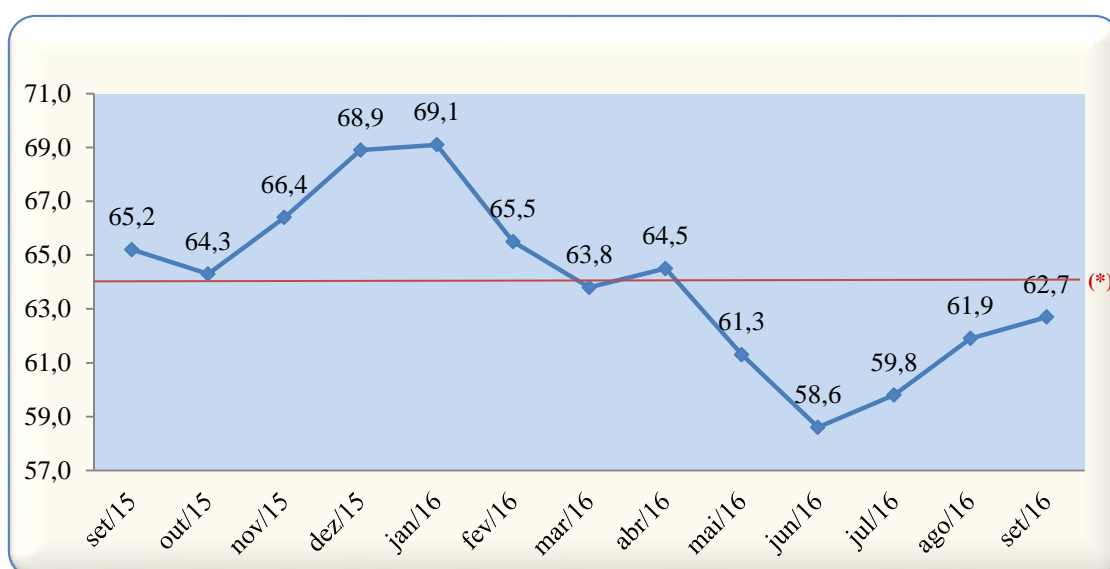


Gráfico 1: Porcentagem do total de endividados entre setembro de 2015 – 2016

(\*) Média de endividamento 64,0%

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Os dados do Instituto Fecomércio/AL (Gráfico 1), mostram uma oscilação no percentual de endividados, ao longo do período, onde em setembro 2015, 65,2% dos consumidores se encontravam em situação de endividamento, reduzindo para 62,7% em setembro de 2016. Atingindo seu ápice em janeiro de 2016 (69,1%), o endividamento médio do período analisado foi de 64,0%.

Verificou-se que o endividamento das famílias no mês em estudo, apresentou como principais fatores: cartão de crédito (88,5% do total de endividamento), carnês (8,7%) e crédito consignado (4,5%). Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, incidindo juros de 14,25% a.m. (taxa média das administradoras de cartão de crédito, conforme dados do Banco Central), sendo esta mais alta que a do cheque especial (8,32% a.m).

Tomando como base as informações apresentadas, pode-se observar que o endividamento em setembro de 2016 foi de 62,7%, acréscimo de 1,29% em relação a agosto do mesmo ano, este resultado foi influenciado pelo atraso no pagamento e /ou por pagamento parcial das faturas.

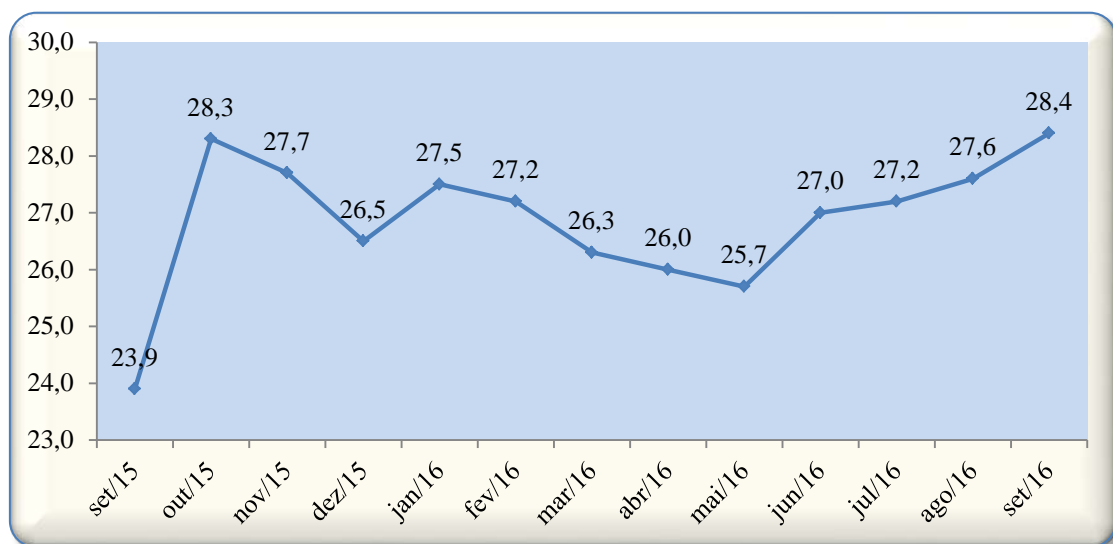


Gráfico 2: Comprometimento médio da renda em valores percentuais

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

O comprometimento médio da renda das famílias, no mês de setembro (2016), foi de 28,4%, com acréscimo de 2,90% em relação a agosto do mesmo ano, esta situação foi provocado pela alta taxa de juros, gerando um comprometimento no orçamento familiar e reduzindo as vendas no comércio varejista (Gráfico 2).

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Esse subsetor sofreu com a situação econômica do país, onde demonstrou em setembro de 2016, uma queda em ritmo menor no volume de vendas, do que o nacional e do nordeste.

## REFERÊNCIAS

**BCB-Banco Central Brasil**, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/>>acessado em:09/11/2016.

**IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/pmc\\_201603\\_01.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/pmc_201603_01.shtm) >. Acessado em: 10/11/2016.

**IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento**, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 07/11/2016.

**IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió**, Disponível em: < <http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2016-ipc/resource/cf41c900-e093-46e4-9fd1-a3dea129b43e> >acessado em: 07/11/2016.

**MTE – Ministério do Trabalho de Emprego**, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: < <http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>> acessado em: 07/11/2016.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.